

## O ENSINO DA COMUNICAÇÃO NA GRADUAÇÃO EM MEDICINA

Tatiane Chaves Costa de Queiroz<sup>1</sup>; Amanda Amália Magalhães<sup>1</sup>; Bárbara Andressa Silva Ferreira<sup>1</sup>; Júlia de Sousa Oliveira<sup>1</sup>; Natalia de Fátima Gonçalves Amâncio<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Acadêmicos do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas;

<sup>2</sup>Doutora em Promoção da Saúde. Docente no Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas, UNIPAM, MG-BR.

E-mail para contato: tatianeccq@unipam.edu.br

### RESUMO

**Introdução:** O componente curricular Habilidades de Comunicação compõe a matriz curricular do curso de medicina do Centro Universitário de Patos de Minas e busca desenvolver a capacidade de comunicação do aluno de modo integral, por meio de experiências, que auxiliarão no cotidiano médico. **Objetivo:** Relatar a importância das Habilidades de Comunicação na formação médica. **Relato de Experiência:** A disciplina não se fundamenta apenas na teoria, há a realização de debates que auxiliam a desenvolver a autocrítica; os Role Playing Games que representam uma oportunidade de deparar-se com situações diversas e saber lidar com estas; os cafés filosóficos que são de extrema importância para os discentes, pois os fazem repensar sobre a relação tanto médico-paciente como humana; a discussão sobre temas recorrentes na clínica médica e por fim, ainda permite correlações multidisciplinares, tendo como exemplo o INESC, em que se pode praticar as habilidades de comunicação de diversas maneiras. **Discussão:** A habilidade de comunicação deve ser treinada desde o início do curso de medicina para desenvolver a aptidão dos alunos, visto que a atuação médica exige, na maior parte dos casos, a comunicação. O desenvolvimento das aulas visa proporcionar um prévio para situações futuras, visto que por meio da memória associativa os alunos saberão como reagir a algumas situações. **Conclusão:** O componente curricular Habilidades de Comunicação é de extrema relevância na formação médica, visto que, o desenvolvimento comunicativo e a habilidade para lidar com diferentes situações representam aspectos positivos não apenas para a profissão, mas também para a vida.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cotidiano médico. Habilidades de comunicação. Formação médica.

### INTRODUÇÃO

O Art 3º das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina (Brasil, 2001) apontam para a necessidade de formação de um médico generalista, humanista, crítico e reflexivo, capacitado para atuar, pautado em princípios éticos, no processo de saúde-doença em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência. O Art 5º destaca as habilidades específicas, entre elas está a necessidade de o aluno aprender a comunicar-se adequadamente com os colegas de trabalho, os pacientes e seus familiares, informando-os e educando-os por meio de técnicas apropriadas.

A comunicação é uma habilidade essencial para o médico, pois ele lida diariamente com um grande número de pessoas. O desafio do processo de comunicação é conseguir fazê-lo de modo integral, tendo percepção das necessidades do paciente naquele momento e aprendendo, com as experiências, as melhores formas de executar um bom diálogo (BRASIL, 2014). Isso porque, comunicar-se é essencialmente bidirecional. Sempre que se transmite algo é esperado que se tenha uma resposta, esta será um meio de aprendizado para que o médico aperfeiçoe a habilidade de veicular informações (SILVA, 2017).

Mediante essa significância, relatar a experiência dos alunos de medicina na disciplina Habilidade de Comunicação do Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM) é de grande contribuição para a comunidade acadêmica. Essa vivência se torna ainda mais importante quando se trata da metodologia ativa, pois no método de Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) o aluno tem mais autonomia e atitude crítica no momento de executar as propostas da disciplina. (SOUZA & DOURADO 2015).

Nesse contexto, as atividades desenvolvidas em sala de aula são fundamentadas em Role Playing Games, análise de casos, filmes e palestras interativas, e visa estimular tanto o pensamento quanto a atitude crítica entre os discentes. O Role Playing Games é um método lúdico de aprendizagem por meio de simulações inventivas para construir o conhecimento (SOARES, 2016).

## **OBJETIVO**

Relatar a importância da disciplina Habilidade de Comunicação na formação médica.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

A experiência com a disciplina Habilidades de Comunicação se inicia no primeiro período de curso e se estende até o quarto período. O ensino se dá, nessa matéria, por meio de atividades multidisciplinares preparatórias ministrada por dois docentes.

As situações propostas em sala de aula requerem não só uma presença física e um raciocínio lógico, elas demandam um envolvimento emocional. Muitos alunos possuem dificuldade para se expressar, por isso, encenações, cafés filosóficos, debates e filmes voltados para a prática médica são propostos com o intuito de, em um processo gradual, despertar um envolvimento com a aula, que contribuirá para a formação médica. A timidez é referenciada como uma das maiores dificuldades, entretanto, com os estímulos semanais, a pessoa pode conseguir se desinibir e se envolver de modo que cada vez fique mais fácil o processo comunicativo.

A transmissão das informações ocorre de maneira dinâmica, por meio de Role Playing Games, análise de casos, filmes e palestras interativas. O ambiente em que se realizam essas atividades podem ser as salas de aula, os auditórios e as salas invertidas. Essa amplitude de possibilidades faz com que os alunos tenham maior interesse nessa ciência que é a comunicação, e, somado a isso, desenvolvam melhor a capacidade de comunicar-se bem.

As encenações, onde os próprios alunos representam pacientes e médicos em situações inesperadas, são primordiais nesse processo de desenvolvimento, uma vez que não só a habilidade de comunicação é testada, mas também a habilidade de saber se portar diante de situações diversas, assim como acontece na clínica médica. É unânime entre os discentes que esse método é considerado um treinamento para o desenvolvimento da habilidade de comunicação.

Os debates propõe um espaço em que todos os acadêmicos são convocados a expor opiniões mesmo que haja conflitos de pensamento. Esta estratégia visa estimular a autocrítica e respeito ao pensamento alheio.

Os cafés filosóficos são exposições de palestrantes onde são retratados temas de extrema relevância para prática clínica, como: as fases da perda e do luto. Um assunto que precisa ser destacado, pois têm uma alta carga emocional, tanto para o médico quanto para o paciente. Assim, desde os primeiros períodos do curso, deve ser trabalhado um amadurecimento e uma capacidade de lidar com situações irreversíveis e dolorosas, e saber conduzir as notícias para as famílias e amigos da maneira mais acolhedora possível.

## **DISCUSSÃO**

A medicina é uma área intrínseca à comunicação, portanto, essa habilidade deve ser treinada desde o início do curso, como é feito Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM). Para desenvolver a aptidão dos alunos, as aulas de Habilidades de Comunicação são ministradas em vários contextos diferentes, tanto em assuntos, como em espaços.

No UNIPAM os Role Playing games são realizados por meio da confecção de scripts e atuação dos alunos em uma cena teatral. Tais eventos, segundo os autores, proporcionam um excelente treinamento para os alunos identificarem e refletirem sobre as especificidades da relação com os pacientes. Essa situação é importante, pois são abordados temas do cotidiano médico que despertam no aluno reflexão sobre as situações que serão vivenciadas por ele na prática médica futura. (SOARES, 2016).

Quando o estudante entra em contato com a cena fictícia, o cérebro dele faz “links” com as memórias que ele tem sobre o tema abordado, a partir de então, os nódulos de neurônios responsáveis por aquele núcleo de sentido reconhecem mais rapidamente os contextos da situação

e a memória associativa é utilizada (BUNOMANO, 2011). Por assim ser, quando o estudante entrar em contato com uma situação semelhante na vida real, ele recorrerá à memória associativa complementada pela Role Playing Games e saberá como reagir.

A análise de casos é feita por meio da leitura e discussão em grupos e posteriormente a exposição da opinião de um grupo aos demais e, também, aos orientadores. Essa atividade é importante, pois também estimula a memória associativa. Além disso, o debate com diferentes pontos de vista é importante para a formação de um profissional crítico e com habilidade de argumentação como é requerido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Graduação em Medicina.

Assistir filmes é, antes de tudo, uma prática de lazer e descontração que desperta o interesse dos estudantes. Essa forma de ensino se dá por meio da exibição de um filme a respeito de algo da área médica seguida de discussão entre alunos e orientadores. A partir disso, o estudante se sente motivado e independente, pois é colocado de forma central no aprendizado de modo a construir seu conhecimento com base em meios mais interessantes de disseminar informações. (SOUZA & DOURADO, 2015).

As palestras interativas acontecem em um momento em que especialistas de diversas áreas são convidados a expor seus conhecimentos e, posteriormente, são questionados pelos alunos. Dessa forma, a comunicação se dá de forma efetiva e bidirecional como deve ser, de modo a instigar os estudantes de medicina ao conhecimento por meio da pesquisa e não apenas por meio da opinião de um especialista, o que é um princípio da Medicina Baseada em Evidências (MBE) (MARGOTTO, 2015). Das experiências vivenciadas nas aulas de habilidade de comunicação e com a aplicabilidade na disciplina do INESC, pode-se presenciar o quanto a ação de ouvinte do médico diante as queixas e histórias do paciente, o fazem se sentir acolhido e a vontade para compartilhar informações que, de alguma forma, serão de proveito clínico. Assim, essa relação tem a importante capacidade de promover o estabelecimento de vínculos e a confiabilidade.

A disciplina Integração Ensino, Serviço e Comunidade (INESC) representa uma oportunidade de vivenciar a clínica médica, sendo que o aluno não tem o conhecimento limitado apenas pela teoria, mas acrescenta-se a vivência do cotidiano, e o compartilhamento de conhecimento do preceptor e também dos demais profissionais da saúde com o graduando.

## **CONCLUSÃO**

Diante o exposto, a disciplina de habilidades de comunicação na faculdade de medicina possui uma relevância significativa. Visto que, desde o primeiro período, simulações realistas são realizadas visando o desenvolvimento comunicativo e a habilidade para lidar com diferentes situações. De forma que, as experiências, mesmo que fictícias, contribuam para a formação médica.

É possível perceber o quanto o curso de Medicina do UNIPAM busca a melhor formação de seus estudantes por meio da disciplina Habilidades de Comunicação. Isso porque, o domínio da comunicação é instigado por um método multidisciplinar que abrange até mesmo princípios da neurociência. Estes, por sua vez, são utilizados de forma exitosa pelos docentes, que promovem o conhecimento por meio da Aprendizagem Baseada em Problemas e pela Medicina Baseada em Evidências.

Dubé (2000) afirma que a efetiva comunicação, relevante para os serviços de prevenção e para a prática diária, está na base das habilidades do médico, não somente para o levantamento da história básica e demais dados, mas para a construção da relação com o paciente, na facilitação, negociação e parceria. Por fim, expor essa experiência é uma oportunidade para fazer com que mais universidades manifestem o interesse por ministrar seus cursos com a mesma maestria.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução N° 3, De 20 De Junho De 2014**. Diário Oficial da União. Brasília – DF. 2014.

BUNOMANO, Dean. **O Cérebro Imperfeito: Como as Limitações do Cérebro Condicionam as Nossas Vidas**. Elsevier Editora Ltda. São Paulo – SP. 2012.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR RESOLUÇÃO CNE/CES N° 4, DE 7 DE NOVEMBRO DE 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. p. 1-2. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES04.pdf> > Acesso em: 28. Set. 2018.

DUBÉ, C. E.; O'DONNELL, J. F.; NOVACK, D. H. Communication skills for preventive interventions. **Acad. Med.**, v.75, n.7( Suppl.), p.545-54, 2000. Disponível em:< [https://journals.lww.com/academicmedicine/Fulltext/2000/07001/Communication\\_Skills\\_for\\_Preventive\\_Interventions.7.aspx](https://journals.lww.com/academicmedicine/Fulltext/2000/07001/Communication_Skills_for_Preventive_Interventions.7.aspx) > Acesso em 28. Set. 2018.

MARGOTTO, Paulo Roberto. Evidência com a experiência, novo paradigma. **Revista de Medicina e Saúde de Brasília**. v. 3. p. 261 – 262. Brasília – DF. 2015. Disponível em: <<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rmsbr/article/view/6488>> Acesso em: 27. Set. 2018.

S. C. SOUZA & L. DOURADO. Aprendizagem Baseada Em Problemas (Abp): Um Método De Aprendizagem Inovador Para O Ensino Educativo. **Revista Holos**. v. 5. p. 182-200. Rio Grande do Norte. 2015. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/2880/1143>> Acesso em: 27. Set. 2018.

SILVA, Daniela Rodrigues da. et. al. Projeto Jovem Doutor: o aprendizado prático de estudantes de medicina por meio de atividade socioeducativa. **Revista de Medicina de São Paulo**. v. 2. p.73-80. São Paulo – SP. 2017. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revistadc/article/download/119445/129427/>> Acesso em: 27. Set. 2018.

SOARES, Amanda Nathele. et. al. Role Playing Game (RPG) na graduação em enfermagem: potencialidades pedagógicas. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. Belo Horizonte – MG. 2016. Acesso em: 27. Set. 2018. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/fen/article/view/37672> >